



Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica

Alanna Lira de Assis¹, Glérison de Moura Gomes²

Resumo: O HPV é um vírus de DNA com dupla fita pertencente à família papilomaviridae, atinge mais o público feminino e representa um dos fatores mais relevantes em associação com o câncer de colo do útero. Existem diversas formas de prevenção, entre elas destaca-se a vacinação que é ofertada gratuitamente pelo SUS para adolescentes de nove a treze anos. O estudo tem como objetivo principal ressaltar a importância da educação em saúde para adolescentes, buscando fatores que os influencie a vacinação contra o HPV. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, onde utilizou fontes secundárias em várias bases a partir de bibliotecas eletrônicas. De acordo com a literatura, observou-se uma grande satisfação quanto ao conhecimento da existência do vírus HPV pela maioria dos participantes das pesquisas. A cobertura vacinal do ano 2017 informa que quase 80% de meninas entre 9 a 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina, mas que menos da metade não tomaram a segunda dose. Cerca de 1,6 milhões de meninos com 12 e 13 anos de idade receberam a vacina. A implementação da vacina foi um meio essencial no combate da infecção do papiloma vírus humano, uma vez que é ofertada de forma gratuita, tem sua eficácia comprovada e não possui reações adversas graves. A falta de clareza sobre o HPV, e sua relação com o câncer do colo do útero ainda se faz presente na sociedade, problema esse que acaba interferindo diretamente na busca da imunização pelos adolescentes. Por isso ainda se faz necessário investir um pouco mais na educação em saúde para os adolescentes, bem como seus pais como palestras, ou campanha educativas para que não haja mais dúvidas quanto a vacinação contra o HPV.

Palavras chaves: Papiloma Vírus Humano, Vacinação para adolescentes, Câncer do colo do útero.

Health Education for adolescents regarding HPV Vaccination: A Bibliographical Review

Abstract: HPV is a double-stranded DNA virus belonging to the Papilomaviridae family. Human papilloma virus reaches the female public more and represents one of the most relevant factors in association with cervical cancer. There are several forms of prevention, among them the vaccination that is offered free of charge by the SUS for adolescents aged nine to thirteen, which is not always sought by the religion itself, the lack of knowledge about the virus and vaccination, or other Reasons. The main objective of this study is to emphasize the importance of health education for adolescents, seeking factors that influence HPV vaccination. It is a bibliographic review of the descriptive type, where it used secondary sources in various bases from electronic libraries. According to the literature, a great deal of satisfaction was observed in the knowledge of the existence of the HPV virus by most research participants. The vaccination coverage of the year 2017 informs that almost 80% of girls aged 9 to 14 years old received the first dose of the vaccine, but less than half did not take the second dose. About 1.6 million of 12-and 13-year-old boys received the vaccine. The acceptability of HPV vaccination by adolescents is considered high. The implementation of the vaccine was an essential means in combating human papilloma virus infection, since it is offered free of charge, has its efficacy proven and does not have serious adverse reactions. The lack of clarity about HPV, and its relationship with cervical cancer is still present in society, a problem that ends up interfering directly in the search for immunization by adolescents. For this reason it is still necessary to invest a little more in health education for adolescents, as well as their parents as lectures, or educational campaign so that there are no more doubts about HPV vaccination.

Key words: Human papilloma virus, vaccination for teenagers, cervical cancer.

¹ Graduada em Farmácia pela Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: alannalira@outlook.com;

² Farmacêutico Generalista – UnP. Especialista em Citopatologia Clínica – UnP. Especialista em Políticas Públicas, com ênfase no Apoio Matricial – NESB / UFPB. Mestrando em Ciências da Saúde – CELP/FMABC. gleristonmg@msn.com.

Introdução

O papiloma vírus humano (HPV), atinge ambos os gêneros quando inicia-se a atividade sexual ativa e se manifesta através de lesões e verrugas por várias áreas do corpo humano, tais como órgãos genitais, pele, boca, entre outras. Sua principal forma de transmissão dar-se pelo contato sexual desprotegido, por isso o uso de preservativos é sempre mencionado. Podendo ocorrer também durante o parto. Para diagnóstico do vírus se faz necessário a realização de exames incluindo identificação de verrugas, a própria citologia cérvico vaginal, colposcopia, entre outros (ABREU et al, 2018).

Principal causa do câncer cervical, o Papiloma Vírus Humano atinge mais o público feminino e representa um dos fatores mais relevantes em associação com o câncer de colo do útero. Além dele, podemos destacar a idade prematura de início da vida sexual, tabagismo, multiparidade, multiplicidade de parceiros. O HPV apresenta mais de 100 tipos, os mais conhecidos relacionados as vacinas são divididos em baixo risco que são eles: 6, 11 e os de alto risco 16, 18 (CARVALHO et al, 2018).

A fim de prevenir o aumento de infecções pelo vírus, e conseqüentemente o surgimento do segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil, o câncer do colo do útero. No ano de 2014 foi implantado por meio do Ministério da Saúde junto ao Programa Nacional de Imunização (PNI), e legalizado pela agência nacional de vigilância sanitária o sistema de vacinações contra o HPV no calendário nacional de vacinação do adolescente, fornecidas pelo SUS (CARVALHO, 2017).

Após a introdução das vacinas que são ministradas em UBS, faz-se necessário o supervisionamento de possíveis reações adversas juntamente com a eficácia e dados que comprovem a diminuição relacionada à infecção e a associação com o câncer de colo do útero. Etapa de suma importância para o controle de providências a serem tomadas caso sejam necessárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Apesar de ser uma doença bastante comentada por profissionais de saúde, artigos e livros educacionais, a falta de instrução, ou mesmo informações sem credibilidade muitas delas fornecidas pela internet, representa um alto problema para nossos jovens, que muitas vezes procuram esses meios pela facilidade e rapidez neles fornecidos. Interferindo na procura

da imunização contra o vírus, e influenciando de forma negativa a outros sem o devido entendimento (RÊGO et al., 2017).

Metodologia

O estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva que confere e associa características, regularidade e correlaciona determinados eventos a outros. Conforme Fonseca, (2002), a revisão é realizada por meio de uma busca de estudos já avaliados, com a finalidade de levantar informações fornecidas pelas pesquisas publicadas em diferentes tipos de bibliotecas, a fim de buscar respostas para a questão discutida.

Para a completa formulação desta revisão foi necessário o uso de bases reunidas em artigos científicos, informes técnicos, artigos de revistas eletrônicas e teses, monografias e dissertações, todos ofertados a partir de bibliotecas eletrônicas que possuem grande utilidade e confiabilidade, tais como, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal), Google acadêmico.

A análise ocorreu através de uma longa e precisa leitura dos artigos e outras fontes, com ênfase na temática do trabalho promovendo assim um bom entendimento e uma ampla carga de informações registradas pelo autores utilizados. Logo após a leitura foi dado início ao processo de seleção que durou aproximadamente dois meses com o intuito de realizar a revisão de literatura adequada.

Resultados

Os resultados apresentados neste trabalho foram adquiridos por fontes secundárias, através de uma análise da literatura científica a procura de estudos já avaliados que apresentasse dados, com o intuito de buscar respostas para os objetivos propostos nesta revisão bibliográfica.

Tabela 1: Conhecimento de Adultos e Adolescentes sobre o Que é HPV.

AUTOR	TÍTULO	ANO	CONHECIMENTO SOBRE HPV ENTRE ADULTOS E ADOLESCENTES
Costa	Conhecimento sobre o papiloma vírus humano e cancro do colo do útero, em uma amostra de alunos do ensino superior.	2015	Maioria
Ferreira	Vacinação contra o papiloma vírus humano: conhecimento e adesão de alunas de escolas da rede pública de ensino em São Luís-Maranhão.	2017	Maioria
Zanini et al.	Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR.	2017	Maioria
Abreu et al.	Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos na cidade de Ipatinga, MG. Brasil.	2018	Maioria
Carvalho et al.	HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes.	2018	Maioria

Fonte: Pesquisa dos autores.

A pesquisa efetivada pelo autor Costa, (2015), demonstra semelhança com o autor anterior no quesito conhecimento do vírus HPV, e traz resultados mais satisfatórios na quantidade de jovens que afirmam conhecer a interação do papiloma vírus humano com o câncer cervical. Também foi visto que a maior parte deles declarou saber destas informações por meio da escola que estudam. Foi revelado ainda que boa parte dos participantes cobram mais informações sobre a transmissão, prevenção e quais os possíveis resultados da infecção pelo HPV.

Foi constatado no estudo realizado pela autora Ferreira, (2017), em São Luís do Maranhão que a maioria das integrantes tem conhecimento pelas questões mais frequentes. Como o que é HPV, principal forma de transmissão, e a importância da vacinação. Um detalhe que chamou atenção foi que os pais foram os mais citados como precursores de todas essas noções.

Por meio de uma pesquisa realizada com adolescentes do sexo feminino pelo autor Zanini et al., (2017), verificou-se que a maioria delas já ouviram falar sobre o papiloma vírus humano, uma parte considerada menor que a metade afirmaram saber da relação HPV e câncer do colo do útero. Sobre a não adesão a vacina, notou-se que a justificativa mais citada foi o receio quanto as reações adversas.

Segundo Abreu et al.,2018, somente uma pequena porção de pessoas com mais de 18 anos de idade, participantes de sua análise através de um questionário tinham conhecimento sobre a vacina contra o HPV, esses mesmos indivíduos a maioria homens, nunca ouviram falar de movimentos ou atividades que os influenciassem à vacinação. Mas afirmavam saber da existência do vírus. Outra importante descoberta é que boa parte dos membros entrevistados não faziam uso de preservativos.

Já em uma análise feita pelo autor Carvalho et al., 2018, com um pequeno número de meninas com 12 a 13 anos de idade que cursavam o ensino fundamental, demonstrou que quase todas as participantes possuíam as principais informações sobre o HPV e suas causas, poucas desconheciam sobre a vacina.

A cobertura vacinal do ano 2017 é a mais recente divulgada pelo Ministério da saúde, informa que quase 80% de meninas entre 9 a 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina. O mesmo não ocorreu em relação a dose posterior, apenas uma porcentagem de 48,74% das jovens.

Segundo o Ministério da saúde, 2018, do ano de 2014 a 2017 foram vacinadas contra o vírus HPV cerca de 4,9 milhões de adolescentes do sexo feminino. Só em 2017 1,6 milhões de meninos com 12 e 13 anos de idade receberam a vacina, tendo maior incidência no estado do Tocantins, mas adesão a vacina ainda é baixa nas jovens de 9 a 10 anos.

De acordo com os dados apresentados em uma pesquisa realizada pelo Ministério da saúde, muitos países principalmente Estados Unidos e Austrália, já notam uma diminuição relevante quanto a infecções pelo papiloma vírus humano após a inserção da vacina, redução essa observada em menos de 4 anos.

Tabela 2: Aceitabilidade de Adolescentes a Vacinação Contra o HPV

AUTOR	TÍTULO	ANO	ADESÃO A VACINAÇÃO
Carvalho	Vacinação contra papiloma vírus humano: perfil socioeconômico e demográfico e a procura das adolescentes pelos serviços de saúde	2017	89,61%
Ferreira	Vacinação contra o papiloma vírus humano: conhecimento e adesão de alunas de rede pública de ensino em São Luís-Maranhão	2017	89,87%
Santos	Avaliação do conhecimento sobre câncer cervical e da aceitabilidade a vacina contra o HPV	2017	92,9%
Sousa	Papiloma vírus humano: papel dos pais na adesão a vacina de alunas em uma escola da rede pública de ensino no município de São Luis-MA	2017	53%

Fonte: Pesquisa dos autores.

Uma análise realizada pelo autor Carvalho, 2017, com a mesma quantidade meninas, alunas de escolas públicas e de idade entre 12 a 13 anos, verificou que a maior parte das adolescentes entrevistadas tinham sido vacinadas para se prevenir do HPV.

Ferreira, 2017, em sua pesquisa com um número de 79 participantes do sexo feminino de 12 e 13 anos de idade estudantes da rede pública, revelou que quase todas receberam a vacina contra o papiloma vírus humano, a maioria foi em unidades básicas de saúde. Dentre as vacinadas somente uma pequena parte falta receber a segunda dose.

No estudo feito por Santos, 2017, com cerca de 666 adolescentes do município de Ouro Preto-MG, mostrou que a maioria, um número de 92,9% fizeram do uso da vacina contra o HPV, apresentando assim uma grande aceitabilidade à vacinação. Um fato relevante

é que grande parte dos que se vacinaram afirmaram saber da importância que é a prevenção, por isso a busca pela vacina foi por iniciativa própria.

Através de dados fornecidos por meio do cartão de vacinação das adolescentes de 9 a 13 anos de idade em São Luís, a autora Sousa, 2017, constatou que 53% das integrantes foram vacinadas contra o HPV, mas que uma mínima parcela tomou apenas a primeira dose, mostrando que não houve total imunização.

Considerações Finais

A implementação das vacinas foi um meio essencial no combate da infecção do papiloma vírus humano, uma vez que é ofertada gratuitamente, rapidamente, tem sua eficácia comprovada, e a mesma não oferece riscos para a saúde pois não possui reações adversas graves. Os usos de preservativos acompanhados da vacinação e de exames preventivos são vistos como a forma ideal para prevenção não só do HPV, mas para outros tipos de DST's.

A escola como um local de imunização foi uma ótima escolha para o aumento do índice de vacinação, já que se trata de um lugar educacional frequentado do dia a dia, onde os jovens recebem todas as informações necessárias sobre o entendimento do HPV, assim como a idade estabelecida para receber a vacinação foi importante para a redução ao número de infecções pelo vírus.

A falta de clareza sobre o HPV, e relação com o câncer do colo do útero ainda se faz presente na sociedade, problema esse que acaba interferindo diretamente na busca da vacinação pelos adolescentes, onde muitas vezes não possuem o conhecimento adequado não concluindo as duas doses da vacina.

Sendo assim, se faz necessário investir um pouco mais na educação em saúde para os adolescentes, assim como os pais devem ser incluídos, pois são eles que informam primeiramente seus filhos em casa e dão a permissão para que ocorra a vacinação. A aplicação de movimentos, palestras ou campanhas educativas por profissionais de saúde em escolas, locais de atendimentos públicos, em postos de saúde e nas redes sociais, fornecendo conhecimentos adequados que reforcem para a população a importância que é a vacinação contra o HPV.

Referências

ABREU, Mery Natali Silva et al. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 23, n. 3, p.849-860, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/1413-8123-csc-23-03-0849.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

ANDRADE, Vera Regina Medeiros; RIBEIRO, Jozieli Chaves; VARGAS, Fabiane Andrade. **Conhecimento e atitude das adolescentes sobre o exame de Papanicolaou e papilomavírus humano.** *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.69-75, jun. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/v12n2a08%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/v12n2a08%20(2).pdf). Acesso em: 03 de maio de 2019.

CARVALHO, Fabio Luiz Oliveira de et al. **HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes.** *Revista de Saúde, Paripiranga - Bahia*, v. 1, n. 2, p.23-36, jun. 2018. Disponível em: <http://npf.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/94/74>. Acesso em: 03 maio de 2019.

CARVALHO, Mônica Gonçalves. **Vacinação contra papiloma vírus humano: perfil socioeconômico e demográfico e a procura das adolescentes pelos serviços de saúde.** 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2018/1/M%C3%B4nicaCarvalho.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

COSTA, Cátia Sofia Afonso. **Conhecimentos sobre o papiloma vírus humano e cancro do colo do útero, numa amostra de alunos do ensino superior.** 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12691/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20Afonso%20Costa.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

FERREIRA, Rosângela Sousa. **Vacinação contra papiloma vírus humano: conhecimento e adesão de alunas de escolas da rede pública de ensino em São Luís - Maranhão.** 2017. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2025/1/Ros%C3%A2ngelaFerreira2017.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

MARIÑO, Josiane Montanho. **Análise da estratégia de rastreio do câncer do colo do útero por autocoleta e teste rápido para hpv em mulheres ribeirinhas do município de Coari/AM.** 2015. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amazonas Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Manaus, 2015. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5857/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Josiane%20M.%20Marino.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

Ministério da Saúde - **Ministério da Saúde convoca 10 milhões de adolescentes para vacinação de HPV e meningite** - março de 2018. Disponível em: http://www.cubatao.sp.gov.br/arquivos/editor/files/Campanha_HPV.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2019.

Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Técnico sobre a vacina Papiloma vírus Humano (HPV) na atenção básica**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Introducao-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

RÊGO, Raiana Laryssa Santos; ALENCAR, Rosália Roberta Silva de; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo Aquino. **A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v. 4, p.181-190, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/3991/2281>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

SANTOS, Ana Carolina da Silva. **Avaliação do conhecimento sobre câncer cervical e da aceitabilidade à vacina contra o HPV**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-mg, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8704/1/dissertacao_Avaliao%20do%20conhecimento%20sobre%20o%20cancer.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2019.

SOUSA, Priscilla Tarsis Luso. **Papiloma vírus humano: papel do pais na adesão à vacina de alunas em uma escola na rede pública de ensino no município de São Luís- MA**. 2017. 62 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão- Ufma, São Luís, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2072/1/PriscillaSousa.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

ZANINI, Natalie Vieira et al. **Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Maringá-pr, p.1-13, dez. 2017. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1253>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ASSIS, Alanna Lira de; GOMES, Glérison de Moura. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 333-341. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/05/2019

Aceito 22/05/2019